

Formação dos enfermeiros para monitoramento do acesso arteriovenoso para hemodiálise no contexto português: análise de dados parciais

Andressa Garcia Nicole^{1,2}, Clemente Sousa Neves³, Daisy Maria Rizatto Tronchin¹, Alexandre Souza Morais^{1,2}, Carlene Souza Silva Manzini⁴, Ana Rita Cabral Paquete³.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil; ² Universidade Federal do Espírito Santo. Departamento de Ciências da Saúde. São Mateus, ES, Brasil; ³ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal; ⁴ Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem. São Carlos, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O monitoramento do acesso arteriovenoso (AAV) é constituído pela realização do exame físico e da avaliação de evidências clínicas, a fim de detectar sinais sugestivos de disfunções.⁽¹⁾

OBJETIVO

Descrever o percurso formativo de enfermeiros em relação às práticas de monitoramento do AAV para hemodiálise.

MÉTODO

Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, realizado com a participação de enfermeiros atuantes nos serviços de diálise portugueses. A coleta de dados ocorreu em janeiro/2019, por meio de um questionário eletrônico enviado por e-mail aos enfermeiro-chave, empregando-se a técnica Bola de neve para divulgação entre os pares. O questionário foi elaborado para este fim e contempla questões para caracterização biossocial e formativa dos enfermeiros, especificamente relativas às práticas de monitoramento do AAV.

RESULTADOS

O estudo está em andamento e, até o momento, foram obtidas 41 respostas válidas.

Perfil:

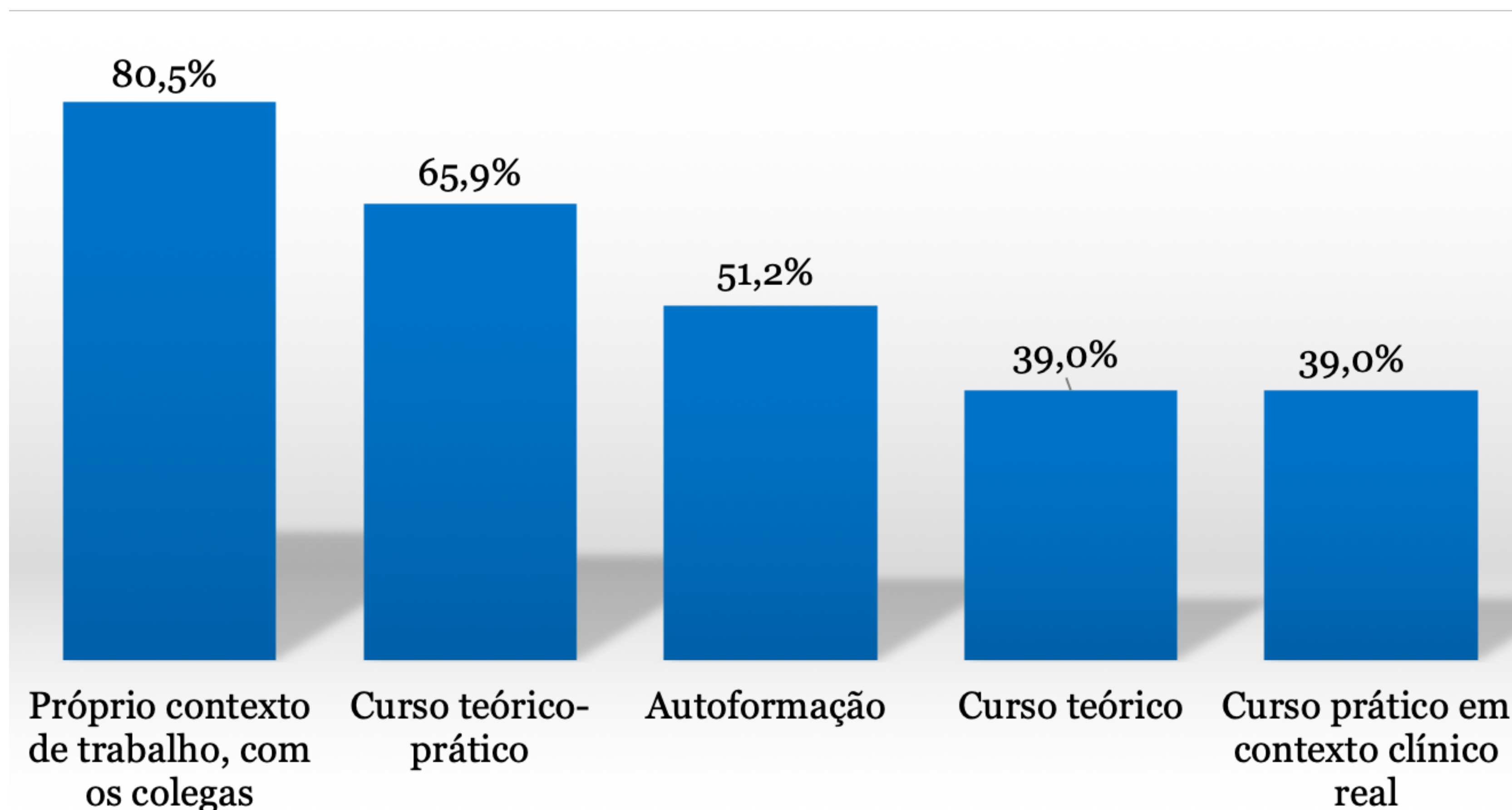
- Predomínio do sexo feminino 25 (61%); estado civil solteiro 24 (58,5%) e idade média de 38 anos (dp10,15)
- Quanto à formação: 24 (58,5%) cursaram licenciatura e 12 (29,3%) pós licenciatura;
- 4 (9,8%) realizaram especialização em Enfermagem em Nefrologia.

Utilidade do exame físico: Média - 6,5 / Moda - 7

1	2	3	4	5	6	7
Não é útil						Extremamente útil

Formação sobre cuidados com o AAV:

Gráfico 1 – Distribuição do tipo de formação para cuidados com o AAV, Portugal – 2019.



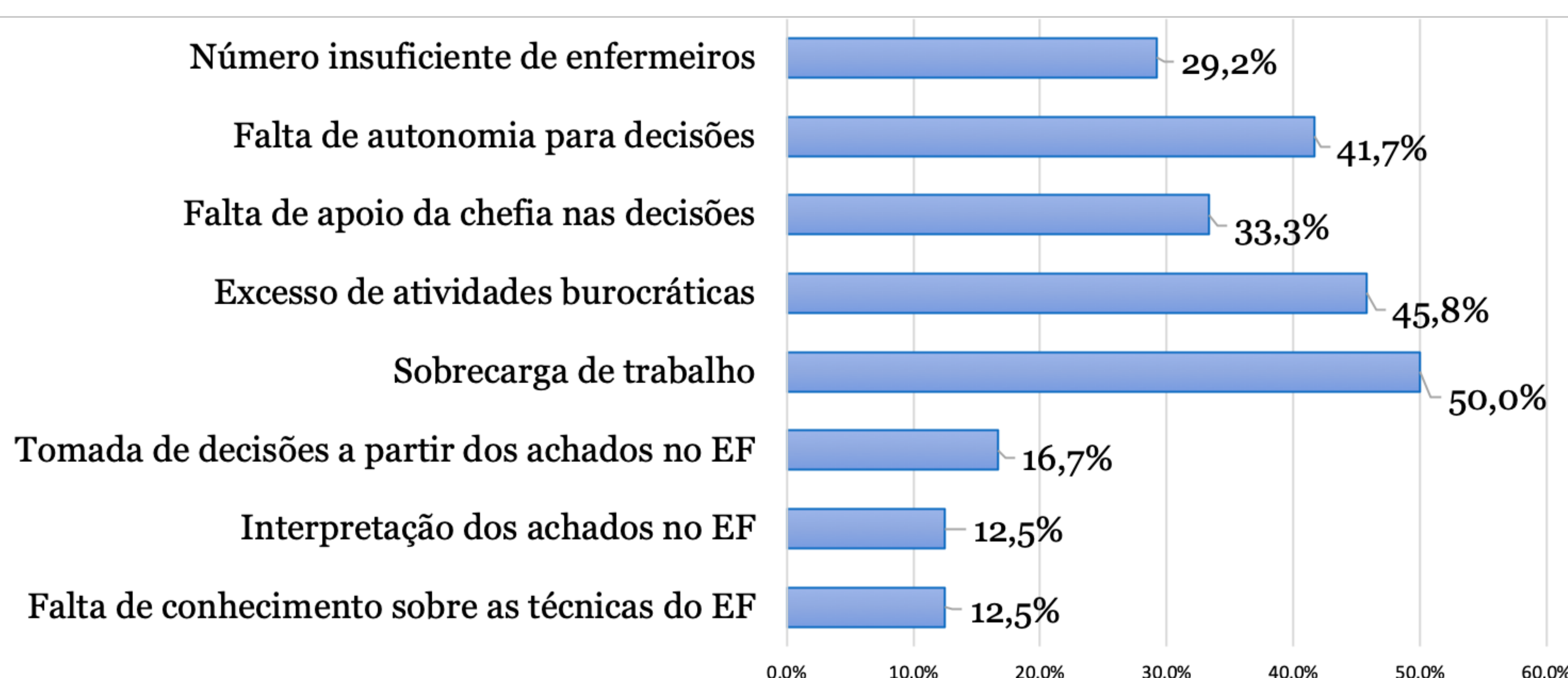
Programas de capacitação institucional:

- 28 (68,3%) enfermeiros informaram que há programas de formação relativo aos cuidados com a FAV nos serviços de diálise em que atuam, com predomínio das seguintes metodologias:
 - Curso teórico: 8 (28,6%)
 - Curso teórico em contexto clínico real: 5 (17,9%)
 - Curso prático em contexto clínico real: 4 (14,3%)

Dificuldades para implementação do monitoramento do AAV:

- 24 (58,5%) enfermeiros afirmaram ter dificuldades na realização do exame físico do AAV em sua rotina de trabalho.

Gráfico 2 – Distribuição das dificuldades relatadas para realização do exame físico na prática clínica, Portugal – 2019.



IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Os enfermeiros atuam no cuidado direto ao AAV, sendo os profissionais mais indicados para a realização rotineira do monitoramento, com vistas a garantir maior qualidade e segurança no cuidado. A formação no contexto de trabalho é fundamental para o desenvolvimento de habilidades, contudo, deve ser conduzida no âmbito de programas formais e estruturados, teórico-práticos, de maneira a dar subsídios para a realização dos procedimentos, raciocínio clínico sobre os achados e tomada de decisão. O estudo limita-se a dados parciais de um estudo em andamento, no entanto, acredita-se que os resultados sinalizam a necessidade de estruturar, expandir e estimular ações formativas específicas; além de promover melhorias no ambiente de trabalho.

Referência:

1 Schmidli J, Widmer MK, Basile C, Donato G, Gallieni M, Gibbons CP, et al. Vascular Access: 2018 Clinical Practice Guidelines of the European Society for Vascular Surgery (ESVS). Eur. J. Vasc. Endovasc. Surg. 2018;1–62.

Realização:



Apoio:



E-mail: andressanicole@usp.br